Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1304

REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

MULHERES NÃO HETEROSSEXUAIS APRESENTAM MAIORES ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR?

DO NON-HETEROSEXUAL WOMEN SHOW GREATER CHANGES IN THEIR PERCEPTION OF BODY IMAGE AND EATING BEHAVIOR?

¿LAS MUJERES NO HETEROSEXUALES MUESTRAN MAYORES CAMBIOS EN SU PERCEPCIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL Y LA CONDUCTA ALIMENTARIA?

Gabriela Pereira de Oliveira Leite[1] *Luciana Gonçalves de Orange*[2] *Antônia Nathalia Duarte de Moraes*[3] *Cybelle Rolim de Lima*[4] *Sílvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau*[5] *Vanessa Sá Leal*[6]

Resumo: A insatisfação corporal e os comportamentos alimentares disfuncionais são questões de saúde pública crescentes, especialmente entre mulheres, devido à pressão de padrões estéticos. No entanto, a literatura científica carece de estudos aprofundados sobre a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em mulheres não heterossexuais, um grupo frequentemente sub-representado em pesquisas. Este estudo busca preencher essa lacuna, investigando a relação entre a orientação sexual e a percepção da imagem corporal e comportamentos alimentares em mulheres. Realizou-se uma revisão integrativa seguindo 6 etapas metodológicas. A busca em bases de dados resultou na seleção de 5 artigos originais (2014-2019), provenientes dos EUA, Reino Unido e Alemanha. Os resultados indicam associação positiva entre satisfação corporal e identificação com lesbianidade/bissexualidade, sugerindo melhor autoimagem. Contudo, há maior propensão a comportamentos alimentares de risco em mulheres não heterossexuais. A diversidade metodológica dos estudos analisados contribui para a variabilidade dos achados, ressaltando a complexidade do tema e a necessidade de abordagens que considerem múltiplos fatores. Mulheres de minorias sexuais podem ter menor insatisfação corporal, mas maior propensão a comportamentos alimentares disfuncionais. Pesquisas futuras devem adotar abordagens inclusivas e interseccionais, considerando orientação sexual, identidade de gênero, raça, classe social e aspectos psicossociais/culturais, para uma compreensão mais aprofundada e para subsidiar políticas públicas de saúde mais eficazes.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Imagem corporal; Mulheres; Minorias Sexuais e de Gênero.

Abstract: Body dissatisfaction and dysfunctional eating behaviors are growing public health concerns, especially among women, due to the pressure of aesthetic standards. However, scientific literature lacks in-depth studies on body image perception and eating behavior in non-heterosexual women, a group frequently underrepresented in research. This study seeks to fill this gap by investigating the relationship between sexual orientation and body image perception and eating behaviors in women. An integrative review was conducted following 6 methodological steps. The search in databases resulted in the selection of 5 original articles (2014-2019), from the USA, UK, and Germany. The results indicate a positive association between body satisfaction and identification with lesbianism/bisexuality, suggesting improved self-image. However, there is a greater propensity for risky eating behaviors in non-heterosexual women. The methodological diversity of the analyzed studies contributes to the variability of findings, highlighting the complexity of the topic and the need for approaches that consider multiple factors. Sexual minority women may have lower body dissatisfaction but a greater propensity for dysfunctional eating behaviors. Future research should adopt inclusive and intersectional approaches, considering sexual orientation, gender identity, race, social class, and psychosocial/cultural aspects, for a deeper understanding and to support more effective public health policies.

[1]Mestra. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Recife, Brasil. gabriela.leite@ufpe.br
[2]Doutora / Professora Adjunto IV (Núcleo Nutrição). Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Brasil. luciana.orange@ufpe.br
[3]Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. nathaliadm@gmail.com
[4]Doutora / Professora Adjunto (Núcleo Nutrição). Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Brasil cybelle.lima@ufpe.br
[5]Mestre. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, Brasil. silvia.oliveira@reitoria.ifpe.edu.br
[6]Doutora / Professora Associada. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Brasil. vanessa.leal@ufpe.br

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1304

Keywords: Eating behavior; Body image; Women; Sexual and gender minorities.

Resumen: La insatisfacción corporal y los comportamientos alimentarios disfuncionales son preocupaciones crecientes de salud pública, especialmente entre las mujeres, debido a la presión de los estándares estéticos. Sin embargo, la literatura científica carece de estudios profundos sobre la percepción de la imagen corporal y el comportamiento alimentario en mujeres no heterosexuales, un grupo frecuentemente subrepresentado en la investigación. Este estudio busca llenar esta brecha, investigando la relación entre la orientación sexual y la percepción de la imagen corporal y los comportamientos alimentarios en mujeres. Se realizó una revisión integradora siguiendo 6 pasos metodológicos. La búsqueda en bases de datos resultó en la selección de 5 artículos originales (2014-2019), procedentes de EE. UU., Reino Unido y Alemania. Los resultados indican una asociación positiva entre la satisfacción corporal y la identificación con el lesbianismo/bisexualidad, sugiriendo una mejor autoimagen. Sin embargo, existe una mayor propensión a comportamientos alimentarios de riesgo en mujeres no heterosexuales. La diversidad metodológica de los estudios analizados contribuye a la variabilidad de los hallazgos, destacando la complejidad del tema y la necesidad de enfoques que consideren múltiples factores. Las mujeres de minorías sexuales pueden tener menor insatisfacción corporal, pero una mayor propensión a comportamientos alimentarios disfuncionales. Las investigaciones futuras deben adoptar enfoques inclusivos e interseccionales, considerando la orientación sexual, la identidad de género, la raza, la clase social y los aspectos psicosociales/culturales, para una comprensión más profunda y para apoyar políticas públicas de salud más efectivas.

Palabras clave: Comportamiento alimentario; Imagen corporal; Mujeres; Minorías sexuales y de género.

Introdução

Atualmente, a insatisfação corporal e os comportamentos alimentares disfuncionais representam crescentes preocupações de saúde pública, especialmente entre mulheres. Essa realidade é frequentemente impulsionada pela pressão de padrões estéticos que valorizam corpos magros, muitas vezes sem considerar a saúde individual ou a constituição física. A obsessão por exercícios e a dismorfia de imagem, onde a percepção do próprio corpo difere da realidade, tornam-se cada vez mais disseminadas e frequentes (Wolf, 2020).

A imagem corporal é uma representação mental complexa do tamanho, forma e contorno corporal (Robinson, 2021), moldada por percepções, sentimentos, pensamentos e ações. Sua natureza dinâmica é influenciada por múltiplos fatores, incluindo família, amigos, padrões culturais e a mídia (Santos *et al.,* 2021). Distúrbios nessa imagem estão frequentemente associados a comportamentos alimentares disfuncionais (Nogueira-de-Almeida *et al.,* 2022; Souza; Alvarenga, 2016). O comportamento alimentar, por sua vez, é um conjunto de ações relacionado à alimentação, determinado por aspectos nutricionais, demográficos, econômicos, culturais, ambientais, psicológicos e sociais (Toral; Slater, 2007).

A insatisfação com o corpo e as alterações nos padrões de alimentação são reconhecidos como fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, bem como para a saúde mental e física (Robinson, 2021). Esse impacto é mais pronunciado em mulheres, dada a ênfase nos padrões estéticos de magreza e corpos definidos. A aparência física, na sociedade contemporânea, emerge como um aspecto central de avaliação para a maioria das mulheres, sendo um domínio utilizado e imposto para a obtenção de atenção, valorização e reconhecimento sociais (Robinson, 2021).

Embora muitas pesquisas tenham sido realizadas nos últimos anos sobre a satisfação com a imagem corporal e o comportamento alimentar em mulheres (Andrade; Bosi, 2003; Bittencourt, 2013; Carvalho, 2008; Esteves *et al.,* 2022; Fernandes *et al.,* 2017; Laus *et al.,* 2009; Oliveira *et al.,* 2003; Teles; Medeiros, 2020; Valente, 2018), a maioria delas foca em mulheres cisgênero e heterossexuais. Isso demonstra uma lacuna na consideração da identidade de gênero e da orientação sexual como fatores relevantes que podem influenciar a imagem corporal e, consequentemente, o padrão alimentar. A literatura ainda é escassa em informações sobre como mulheres lésbicas e bissexuais (Robinson, 2021) percebem seus corpos, se estão satisfeitas com eles e como esses aspectos podem influenciar seu comportamento alimentar.

A relevância de abordar as necessidades de saúde da população LGBTQIAPN+ tem sido pautada no Brasil desde a 12ª Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 2004), em 2003, com a inclusão da orientação sexual e identidade de gênero na análise da determinação social da saúde na 13ª Conferência Nacional de

Saúde (Brasil, 2008). Recomendações importantes incluem a sensibilização de profissionais de saúde, a inclusão de quesitos de identidade de gênero e orientação sexual em formulários e sistemas de informação em saúde, e o incentivo à pesquisa científica. O Guia de cuidado e atenção nutricional à população LGBTQIAPN+ (CRN-1, 2021) corrobora a escassez de estudos brasileiros sobre alimentação e nutrição nesta população, embora pesquisas ocidentais apontem para uma relação entre identidade de gênero e aspectos como composição corporal e comportamento alimentar.

Estudos sobre mulheres lésbicas e bissexuais buscaram compreender sua percepção sobre os padrões estéticos e as pressões sociais do corpo, frequentemente fundamentadas em uma lógica heteronormativa que perpetua opressão e exclusão (Robinson, 2021), o que sugere um entendimento divergente em comparação com mulheres heterossexuais. É importante ressaltar que o termo "minorias sexuais e de gênero", embora utilizado como descritor indexado no DeCS/MeSH, é compreendido pelas autoras como "grupos minorizados", referindo-se a categorias que sofrem preconceito, desigualdade e baixa representatividade, mesmo que sejam maioria numérica na sociedade.

Sendo assim, tendo em vista a escassez de estudos no Brasil que relacionam a percepção da imagem corporal e sua influência no comportamento alimentar, considerando a diversidade das mulheres no que diz respeito à orientação sexual, a presente pesquisa justifica-se e denota sua importância, com o objetivo de levantar dados na literatura que abordam tais questões para subsidiar políticas públicas inclusivas e ampliadas sobre o cuidado nutricional e de saúde dessa população.

Método

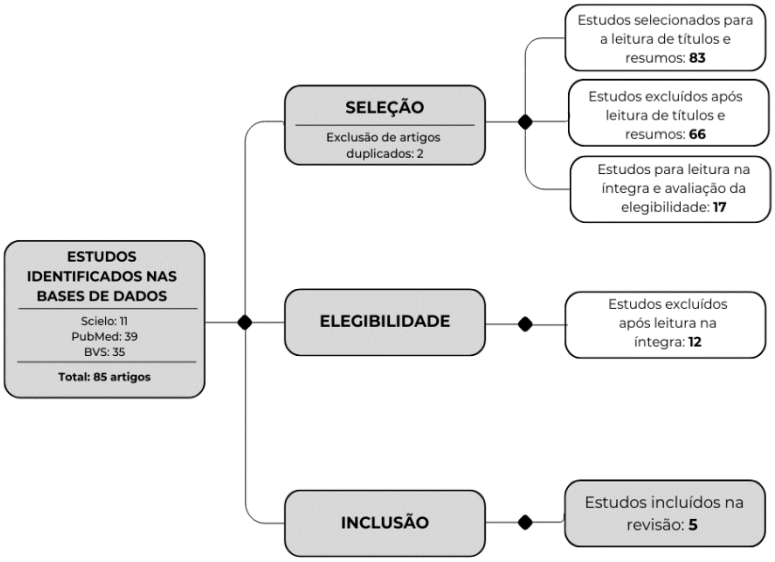
Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão integrativa. Para sua elaboração, foram seguidas seis etapas: identificação do tema e elaboração das perguntas condutoras da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para posterior categorização; avaliação dos estudos incluídos na revisão; análise dos dados; e síntese dos conhecimentos e apresentação da revisão (Sousa *et al.,* 2017). A pesquisa foi desenvolvida nos meses de agosto a novembro de 2023, a partir das perguntas condutoras: "Mulheres das minorias sexuais apresentam maior insatisfação e/ou distorção da imagem corporal do que mulheres heterossexuais?" e "Mulheres das minorias sexuais apresentam uma maior frequência de comportamentos alimentares disfuncionais do que mulheres heterossexuais?".

Para a busca nas bases de dados, foram selecionados descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "comportamento alimentar", "imagem corporal", "insatisfação corporal", "mulheres" e "minorias sexuais e de gênero", e seus equivalentes nos idiomas inglês: "feeding behavior", "body image", "body dissatisfaction", "women" e "sexual and gender minorities", e espanhol: "conducta alimentaria", "imagen corporal", "insatisfacción corporal", "mujeres" e "minorías sexuales y de género". Os operadores boleanos de escolha foram “AND” e “OR”. Foram selecionados apenas artigos originais e publicados no período de 2013 a 2023, disponibilizados em português, inglês ou espanhol.

Nas bases de dados foram encontrados 85 artigos potencialmente elegíveis, e desses foram detectados os artigos duplicados e excluídos, resultando em 83 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 17 artigos foram escolhidos para leitura na íntegra, que foram submetidos aos critérios de elegibilidade propostos anteriormente, dos quais 5 estudos primários foram selecionados para compor a revisão, conforme é ilustrado na Figura 1.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1304

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos sobre comportamento alimentar e satisfação com a imagem corporal de mulheres não heterossexuais (2013- 2023)



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na etapa da análise dos dados, foi feita a extração das informações dos artigos selecionados para compor esta revisão, sendo elaborado um quadro síntese para obtenção das características dos estudos primários incluídos, como: título do artigo, autor(es), ano de publicação, local, objetivo(s), métodos (tipo de estudo, período, amostra e instrumentos), principais resultados e conclusões, como pode ser visto no Quadro 1.

Resultados

Os artigos selecionados para compor a revisão foram todos publicados em inglês e em revistas internacionais, e os anos de publicação variaram entre 2014 e 2019. Os países de origem dos estudos foram Estados Unidos (EUA), Reino Unido e Alemanha, sendo 60% provenientes dos EUA. Dos 5 artigos utilizados na presente revisão, 3 são epidemiológicos e analíticos com base em dados populacionais de pesquisas realizadas previamente, 1 é transversal qualitativo e o último é transversal quantitativo, com instrumentos aplicados de forma *on-line*.

Quadro 1 – Descrição resumida das publicações sobre comportamento alimentar e satisfação com a imagem corporal de indivíduos com orientações sexuais diversas (2013-2023)

Título do artigo / Autores Ano de publicação / Nacionalidade	Objetivos	Métodos	Principais resultados
Weight misperception and unhealthy weight control behaviors among sexual minorities in the general adolescent population (Hadland *et al.,* 2014) Estados Unidos	Examinar as diferenças de orientação sexual na autopercepção do peso e na prevalência de comportamentos de controle de peso potencialmente perigosos em uma amostra representativa de adolescentes.	**Tipo de estudo:** Epidemiológico e analítico **Período:** 2003-2009 **Amostra:** n=12.984 jovens alunos do 9º ao 12º ano divididos em 5 grupos	Homens não heterossexuais eram mais propensos a se autoperceberem com sobrepeso e mulheres não heterossexuais com peso saudável / abaixo do peso.

		Instrumentos: Questionário sobre autopercepção de peso e orientação sexual.	Homens e mulheres não heterossexuais tinham maiores probabilidades de envolvimento em quaisquer comportamentos pouco saudáveis de controle de peso.
Body image and sexual orientation: the experiences of lesbian and bisexual women (Smith *et al.,* 2017) Reino Unido	Explorar possíveis fatores que podem influenciar a satisfação corporal em mulheres não heterossexuais.	**Tipo de estudo:** Transversal e qualitativo **Amostra:** n=11 mulheres lésbicas e bissexuais **Instrumentos:** Entrevistas sobre imagem corporal, orientação sexual, aceitação, influências socioculturais e ideais de beleza e corpo.	A imagem corporal é um conceito multifacetado entre as mulheres lésbicas e bissexuais, que não pode ser explicada apenas por modelos socioculturais.
Relationship between disordered eating and self-identified sexual minority youth in a sample of public high school adolescents (Zullig *et al.,* 2017) Estados Unidos	Investigar a relação entre comportamentos alimentares desordenados e o *status* de minoria sexual autorrelatado entre uma amostra representativa de adolescentes do ensino médio.	**Tipo de estudo:** Epidemiológico e analítico **Amostra:** n=2.242 adolescentes do ensino médio divididos em 3 grupos. **Instrumentos:** Questionário sobre identidade de gênero, orientação sexual e comportamentos alimentares desordenados.	Os homens *gays* foram mais propensos a relatar exercícios ou comer menos para perder peso, enquanto as mulheres bissexuais foram mais propensas a relatar comportamentos alimentares desordenados e menos propensas a relatar exercícios ou comer menos para perder peso.
The relationship between body mass index, body dissatisfaction, and eating pathology in sexual minority women (Jones *et al.,* 2019) Estados Unidos	Examinar a prevalência de patologia alimentar e insatisfação corporal entre mulheres de minorias sexuais, bem como a associação entre IMC e patologia alimentar.	**Tipo de estudo:** Epidemiológico e analítico **Período:** 2010-2013 **Amostra:** n=965 mulheres negras e brancas. **Instrumentos:** Body Image Measure e Eating Attitudes Test-26; IMC; Perguntas sobre orientação sexual e raça.	Mulheres de minorias sexuais apresentaram maior IMC, maior nível de insatisfação corporal e maior nível de patologia alimentar. Mulheres brancas das minorias sexuais têm níveis mais elevados de patologia alimentar do que as mulheres negras das

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1304

			minorias sexuais e as mulheres heterossexuais negras e brancas.
Body image as well as eating disorder and body dysmorphic disorder symptoms in heterosexual, homosexual and bisexual women (Henn *et al.,* 2019) Alemanha	Examinar os componentes cognitivo-afetivos e comportamentais da imagem corporal e psicopatologia associada em mulheres homossexuais, heterossexuais e bissexuais.	**Tipo de estudo:** Transversal **Período:** 2017-2018 **Amostra:** n=617 mulheres de língua alemã. **Instrumentos:** Avaliação da imagem corporal, comportamentos alimentares, verificação de corpos neutros, aceitação pela comunidade LGBTQIAPN+.	Mulheres heterossexuais relataram um maior impulso pela magreza que as homossexuais, e essas relataram um menor grau de verificação corporal que as bissexuais. Tanto as homossexuais quanto as bissexuais preferiram um tamanho de corpo maior que as heterossexuais.

IMC = Índice de Massa Corporal
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Um estudo epidemiológico e analítico (Hadland *et al.,* 2014), com dados de 12.984 adolescentes (2003–2009) da Pesquisa de Comportamentos de Risco para Jovens de Massachusetts (EUA), investigou diferenças na orientação sexual quanto à autopercepção do peso e à prevalência de comportamentos de controle de peso potencialmente perigosos. Participaram estudantes do 9º ao 12º ano, divididos em cinco grupos com base na orientação sexual. Os resultados indicaram que homens não heterossexuais eram mais propensos a se perceberem com sobrepeso, enquanto mulheres não heterossexuais tendiam a se ver com peso saudável ou abaixo do ideal. Ambos os sexos, entre os não heterossexuais, apresentaram maior probabilidade de adotar comportamentos não saudáveis de controle de peso. O estudo conclui que cerca de um terço dos jovens de minorias sexuais recorrem a práticas perigosas para controle de peso.

Um estudo transversal qualitativo (Smith *et al.,* 2017) realizado no Reino Unido, com análise fenomenológica interpretativa, investigou fatores que influenciam a satisfação corporal em mulheres não heterossexuais. Foram entrevistadas 11 mulheres lésbicas e bissexuais por meio de roteiro semiestruturado, abordando imagem corporal, orientação sexual, comunidade LGBTQIAPN+, influências socioculturais e ideais de beleza. Embora considerassem a comunidade LGBTQIAPN+ mais receptiva, a maioria não se sentiu protegida das pressões por um corpo magro. Os resultados indicam que a imagem corporal entre essas mulheres é multifacetada e não se explica apenas por modelos socioculturais. Conclui-se que lésbicas e bissexuais também são impactadas por normas corporais convencionais.

Zullig *et al.* (2017) investigaram a relação entre comportamentos alimentares desordenados e o *status* de minoria sexual em 2.242 adolescentes do ensino médio, com dados da Pesquisa de Comportamento de Risco Juvenil de Connecticut (EUA). O estudo epidemiológico e analítico subdividiu os participantes em três grupos: *gays*/lésbicas, bissexuais e inseguros. Foram aplicadas perguntas sobre identidade de gênero, orientação sexual e comportamentos alimentares, com análises ajustadas para variáveis sociodemográficas e de saúde. Homens *gays* relataram mais exercícios ou restrição alimentar para perda de peso, enquanto mulheres bissexuais mostraram maior prevalência de comportamentos alimentares desordenados, mas menor frequência de exercício ou restrição. Os autores destacam a importância de considerar as especificidades de subgrupos sexuais na pesquisa e no cuidado com transtornos alimentares (TAs).

Jones *et al.* (2019), nos EUA, investigaram a prevalência de transtornos alimentares e insatisfação corporal em mulheres de minorias sexuais, além do papel mediador da insatisfação corporal entre o índice de massa corporal (IMC) e os transtornos alimentares. Utilizando dados da "Pittsburgh Girls Study", o estudo analisou entrevistas com 965 mulheres negras e brancas aos 18 anos, aplicando os instrumentos *Body Image Measure* e *Eating Attitudes Test-26*, além da coleta de peso, altura, raça e orientação sexual. Os resultados indicaram que mulheres de minorias sexuais apresentaram maior IMC, maior insatisfação corporal e maior nível de transtornos alimentares, especialmente entre as mulheres brancas. Os autores destacam a necessidade de pesquisas futuras com amostras maiores e mais diversas para aprofundar o entendimento e a prevenção de transtornos alimentares nesse grupo.

Um estudo transversal realizado na Alemanha (Henn *et al.,* 2019) examinou componentes cognitivo-afetivos e comportamentais da imagem corporal e psicopatologias associadas em 617 mulheres homossexuais, bissexuais e heterossexuais, por meio de questionários *on-line* aplicados entre 2017 e 2018. As participantes autoidentificaram-se como homossexuais (n=180), heterossexuais (n=322) ou bissexuais (n=115). Foram utilizados instrumentos validados para avaliar imagem corporal, comportamento alimentar, envolvimento com a comunidade LGBTQIAPN+ e experiências de discriminação. Os resultados mostraram que mulheres heterossexuais apresentaram maior impulso por magreza, homossexuais relataram menor verificação corporal que bissexuais, e tanto homossexuais quanto bissexuais preferiram corpos maiores em comparação às heterossexuais. Conclui-se que aspectos individuais e contextuais, como experiências de discriminação, influenciam a imagem corporal entre os diferentes grupos.

Discussão

Os achados desta revisão integrativa revelam um panorama complexo e multifacetado sobre a percepção da imagem corporal e comportamentos alimentares em mulheres não heterossexuais e destacam a necessidade de mais estudos sobre satisfação corporal e risco para transtornos alimentares nesse público, considerando a diversidade metodológica que pode influenciar os resultados. A análise dos estudos selecionados evidencia tanto aspectos protetivos quanto fatores de risco específicos desta população, contribuindo para uma compreensão mais nuançada dos modelos explicativos de imagem corporal, quando consideramos a orientação sexual como variável determinante.

No que se refere aos modelos explicativos de imagem corporal, os resultados sugerem que os relacionamentos entre os principais construtos variam significativamente de acordo com as orientações sexuais. Para mulheres lésbicas e bissexuais, observa-se uma dinâmica diferenciada em relação aos padrões heteronormativos de beleza. Alvy (2013) demonstrou que mulheres lésbicas relataram maior satisfação corporal em comparação com mulheres heterossexuais e bissexuais, sugerindo que a identificação com a lesbianidade pode funcionar como um fator protetor contra a internalização de ideais estéticos tradicionalmente femininos. Essa descoberta alinha-se com a teoria de que comunidades lésbicas podem promover uma maior aceitação da diversidade corporal e menor pressão para conformidade com padrões estéticos heteronormativos. Mulheres heterossexuais parecem mais vulneráveis aos padrões estéticos que valorizam a magreza e a feminilidade, enquanto lésbicas e bissexuais, ao integrarem subculturas que rejeitam normas heteronormativas, tendem a apresentar maior satisfação com a aparência. Essa satisfação parece estar associada à autoestima, à valorização da identidade sexual e à liberdade nas expressões de gênero não binárias.

Em termos da influência da orientação sexual sobre o comportamento alimentar, duas revisões (Calzo *et al.,* 2017; Meneguzzo *et al.,* 2018) mostraram que mulheres das minorias sexuais apresentam maiores sintomas de distúrbios alimentares do que as heterossexuais, corroborando o que foi encontrado em três artigos considerados na presente revisão: Hadland *et al.* (2014), afirmaram que mulheres não heterossexuais possuem maior envolvimento com comportamentos pouco saudáveis de controle de peso; Zullig *et al.* (2017), apontaram que mulheres bissexuais apresentam uma maior frequência de comportamentos alimentares disfuncionais, e de acordo com Jones *et al.* (2019), mulheres das minorias sexuais possuem maiores níveis de transtornos alimentares.

Por outro lado, três outros estudos (Cella *et al.,* 2010; Feldman; Meyer, 2007; Share; Mintz, 2002) não

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1304

relataram diferenças significativas, o que leva ao entendimento de que a preferência geral da sociedade por um corpo magro e os elevados padrões de imagem corporal concomitantes e, portanto, o risco para transtornos alimentares, são iguais nas mulheres, independentemente da sua orientação sexual.

A maior prevalência de uso de pílulas para emagrecer, purgação e esteroides anabolizantes em adolescentes lésbicas e bissexuais, conforme identificado por Hadland *et al.* (2014), merece atenção especial. Esses comportamentos podem estar relacionados a diferentes motivações quando comparados aos de mulheres heterossexuais. Enquanto mulheres heterossexuais podem engajar-se em comportamentos restritivos primariamente para alcançar ideais de magreza, mulheres não heterossexuais podem buscar modificações corporais que reflitam identidades de gênero mais fluidas ou que desafiem normas tradicionais de feminilidade. Haines *et al.* (2010) corrobora essa hipótese ao demonstrar que a busca por musculatura em mulheres lésbicas e bissexuais mediou parcialmente a relação com comportamentos alimentares desordenados.

Em relação à satisfação corporal, mulheres heterossexuais parecem mais vulneráveis aos padrões estéticos que valorizam a magreza e a feminilidade, enquanto lésbicas e bissexuais, ao integrarem subculturas que rejeitam normas heteronormativas, tendem a apresentar maior satisfação com a aparência. Essa satisfação parece estar associada à autoestima, à valorização da identidade sexual e à liberdade nas expressões de gênero não binárias.

Entretanto, mulheres que relataram uma menor identificação enquanto lésbicas, referiram baixa autoestima; níveis mais elevados de perfeccionismo físico e comparação social e menores níveis de satisfação corporal (Robinson, 2021), reforçando o que foi descoberto por Henn *et al.* (2019), e apresentado nesta revisão, de que mulheres heterossexuais desejam corpos mais magros do que as lésbicas, e que essas possuem um menor índice de insatisfação corporal do que as bissexuais.

Essa contradição aparente - maior satisfação corporal coexistindo com comportamentos alimentares disfuncionais - sugere que os mecanismos subjacentes à relação entre orientação sexual e saúde alimentar são mais complexos do que inicialmente presumido.

Alguns teóricos defendem que a subcultura lésbica parece possuir mais normas flexíveis sobre o corpo feminino (Ojerholm; Rothblum, 1999), o que deveria servir como um amortecedor contra os efeitos prejudiciais da pressão da sociedade dominante sobre as mulheres para serem magras. Porém, as normas da subcultura lésbica podem ser insuficientes para neutralizar os tipos de mensagens sobre a aparência física que bombardeiam todas as mulheres desde a infância.

Pesquisas mostram que mulheres lésbicas e heterossexuais possuem comparáveis níveis de consciência dos padrões sociais relativos à aparência física (Bergeron; Senn, 1998; Share; Mintz, 2002). Além disso, embora as lésbicas evidenciem menos internalização desses padrões em comparação com mulheres heterossexuais, elas não parecem rejeitá-los completamente (Morrison *et al.,* 2004), corroborando o encontrado em um dos artigos da presente revisão (Smith *et al.,* 2017), que lésbicas e bissexuais não parecem estarem protegidas dos ideais corporais e das normas de aparência convencionais.

A heterogeneidade dos estudos incluídos nesta revisão, embora represente uma limitação metodológica, também reflete a complexidade inerente ao tema. Os diferentes desenhos de estudo, populações-alvo e instrumentos utilizados contribuem para a variabilidade dos achados, mas também oferecem perspectivas complementares sobre o fenômeno investigado. O tamanho amostral relativamente pequeno em alguns estudos, particularmente no de Haines *et al.* (2010) com 93 participantes em cada grupo, limita a generalização dos dados e sugere a necessidade de estudos com amostras mais robustas. A ausência de distinção entre mulheres cis e trans nos estudos revisados é uma limitação relevante, dado os diferentes atravessamentos relacionados ao corpo. Embora as distintas abordagens metodológicas possam ter contribuído para a variação nos resultados, este estudo se destaca pela relevância do tema e pela escassez de dados na literatura, especialmente no contexto brasileiro.

Não obstante essas limitações, a presente revisão apresenta pontos fortes significativos. A abordagem integrativa permitiu a síntese de evidências provenientes de diferentes contextos geográficos e metodológicos, oferecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento. Além disso, a inclusão de estudos que abordam especificamente populações de minorias sexuais preenche uma lacuna importante na literatura, historicamente centrada em amostras heterossexuais.

As implicações desses achados estendem-se a múltiplas esferas. Para futuras pesquisas, recomenda-se a adoção de abordagens longitudinais que possam elucidar as trajetórias de desenvolvimento da imagem corporal e comportamentos alimentares ao longo do tempo, considerando marcos específicos como o processo de *coming out* e a integração em comunidades LGBTQIAPN+. Estudos futuros devem também incorporar medidas mais sofisticadas de identidade sexual, reconhecendo que a orientação sexual é um construto multidimensional que engloba atração, comportamento e identidade.

Do ponto de vista das políticas públicas, os resultados destacam a necessidade de programas de prevenção e intervenção culturalmente sensíveis que reconheçam as especificidades das experiências de mulheres não heterossexuais. Políticas de saúde pública devem incorporar treinamentos para profissionais de saúde sobre as necessidades específicas desta população, incluindo a compreensão de que comportamentos alimentares disfuncionais podem manifestar-se de formas distintas em diferentes grupos.

Na clínica psicoterapêutica e nutricional, os achados sugerem a importância de abordagens que considerem o contexto sociocultural da orientação sexual na avaliação e tratamento de questões relacionadas à imagem corporal e alimentação. Profissionais de saúde devem estar preparados para explorar como a identidade sexual intersecciona com a relação do indivíduo com seu corpo, reconhecendo tanto os fatores protetivos quanto os de risco específicos desta população.

Finalmente, as implicações para políticas de educação em saúde e prevenção são substanciais. Programas educacionais devem abordar a diversidade de experiências corporais e alimentares, promovendo uma compreensão mais inclusiva de saúde que reconheça e celebre a diversidade sexual. A educação sobre imagem corporal deve ir além dos modelos tradicionais centrados na prevenção de transtornos alimentares em populações heterossexuais, incorporando perspectivas que validem diferentes formas de expressão corporal e identidade.

Conclusão

Esta revisão integrativa evidencia que mulheres de minorias sexuais apresentam um perfil complexo em relação à percepção da imagem corporal e comportamentos alimentares, caracterizado por menor insatisfação corporal em alguns aspectos, mas maior propensão a comportamentos alimentares desordenados específicos. Os achados desafiam concepções simplistas sobre a relação entre orientação sexual e saúde alimentar, revelando a necessidade de modelos explicativos mais sofisticados que considerem as múltiplas dimensões da identidade sexual e suas interações com fatores socioculturais.

A diversidade metodológica dos estudos analisados, embora represente uma limitação, também reflete a natureza emergente e multifacetada deste campo de investigação. É crucial que futuras pesquisas adotem abordagens inclusivas e interseccionais, considerando não apenas a orientação sexual, mas também fatores como identidade de gênero, raça, classe social, e aspectos psicossociais e culturais mais amplos.

Os resultados desta revisão têm implicações significativas para a prática clínica, políticas públicas e programas de prevenção. A compreensão de que mulheres não heterossexuais podem experienciar tanto fatores protetivos quanto de risco específicos deve informar o desenvolvimento de intervenções culturalmente sensíveis e abordagens terapêuticas que reconheçam a diversidade de experiências dentro desta população.

Por fim, esta revisão contribui para o crescente corpo de evidências que destaca a importância de considerar a diversidade sexual em pesquisas sobre saúde, particularmente em áreas tradicionalmente dominadas por perspectivas heteronormativas. À medida que nossa compreensão sobre as complexidades da identidade sexual e sua relação com a saúde continua a evoluir, é essencial que a pesquisa científica e a prática clínica acompanhem essa evolução, promovendo uma abordagem mais inclusiva e equitativa à saúde de todas as mulheres.

Referências

ALVY, L. M. Do lesbian women have a better body image? Comparisons with heterosexual women and

model of lesbian-specific factors. *Body Image*, v. 10, n. 4, p. 524-534, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144513000715?via%3Dihub. Acesso em: 05 fev. 2025.

ANDRADE, A.; BOSI, M.L.M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*, v. 16, n. 1, p. 117–125, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-52732003000100012. Acesso em: 05 fev. 2025.

BERGERON, S. M.; SENN, C. Y. Body image and sociocultural norms: A comparison of heterosexual and lesbian women. *Psychology of Women Quarterly*, v. 22, p. 385-401, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/57280576/Body_Image_and_Sociocultural_Norms. Acesso em: 05 fev. 2025.

BITTENCOURT, L. J. Padrões de beleza e transtornos do comportamento alimentar em mulheres negras de Salvador / Bahia. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13187. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *12ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final.* Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/relatorio-final-da-12a-conferencia-nacional-de-saude/view. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *13ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/relatorio-final-da-13a-conferencia-nacional-de-saude/view Acesso em: 18 nov. 2024.

CALZO, J. P.; BLASHILL, A. J.; BROWN, T. A.; ARGENAL, R. L. Eating disorders and disordered weight and shape control behaviors in sexual minority populations. *Current Psychiatry Reports*, v. 19, p. 49, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11920-017-0801-y. Acesso em: 05 fev. 2025.

CARVALHO, R. J. M. A moda das dietas e suas repercussões no comportamento alimentar das mulheres. *Revista Pléiade*, v. 2, n. 4, p. 47–64, 2008. Disponível em: https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/526. Acesso em: 05 fev. 2025.

CELLA, S.; IANNACCONE, M.; ASCIONE, R.; COTRUFO, P. Body dissatisfaction, anormal eating behaviours and eating disorder attitude in homo and heterosexuals. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, v. 15, n. 3, p. e180-e185, 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20160471. Acesso em: 29 mar. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 1ª REGIÃO (CRN-1). *Guia de cuidado e atenção nutricional à população LGBTQIA+*. Brasília: CRN-1, 2021. Disponível em: https://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Guia-LGBTQIA-CRN1.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

ESTEVES, N. O.; VERAS, R. S.; SANTOS, A. C. C. P. Redes Sociais: O impacto de influenciadores brasileiros no comportamento alimentar de mulheres. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e49111831313, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31313. Acesso em: 29 mar. 2025.

FELDMAN, M. B.; MEYER, I. H. Eating disorders in diverse lesbian, gay, and bisexual populations. *International Journal of Eating Disorders*, v. 40, n. 3, p. 218-226, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1002/eat.20360. Acesso em: 29 mar. 2025.

FERNANDES, A. C. C. F.; SILVA, A. L. S.; MEDEIROS, K. F.; QUEIROZ, N.; MACHADO, L. M. M. Avaliação da autoimagem corporal e o comportamento alimentar de mulheres. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 11, n. 63, p. 252–258, 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6124568. Acesso em: 29 mar. 2025.

HADLAND, S. E.; AUSTIN, S. B.; GOODENOW, C. S.; CALZO, J. P. Weight misperception and unhealthy weight control behaviors among sexual minorities in the general adolescent population. *Journal of Adolescent*

Health, v. 54, n. 3, p. 296-303, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.08.021. Acesso em: 05 fev. 2025

HAINES, J.; KLEINMAN, K. P.; RIFAS-SHIMAN, S. L.; FIELD, A. E.; AUSTIN, S. B. Examination of shared risk and protective factors for overweight and disordered eating among adolescents. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, v. 4, n. 164, p. 336-343, 2010. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/383044. Acesso em: 05 fev. 2025

HENN, A.T.; TAUBE, C. O.; VOCKS, S.; HARTMANN, A. S. Body image as well as eating disorder and body dysmorphic disorder symptoms in heterosexual, homosexual, and bisexual women. *Frontiers in Psychiatry*, v. 10, p. 531, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2019.00531. Acesso em: 29 mar. 2025.

JONES, C. L. *et al.* The relationship between body mass index, body dissatisfaction, and eating pathology in sexual minority women. *International Journal of Eating Disorders*, v. 52, n. 6, p. 730–734, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1002/eat.23072. Acesso em: 18 nov. 2024.

LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 31, n. 3, p. 192–196, set. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000300009. Acesso em: 15 abr. 2024

MENEGUZZO, P.; COLLANTONI, E.; GALLICCHIO, D.; BUSETTO, P.; SOLMI, M.; SANTONASTASO, P.; FAVARO, A. Eating disorders symptoms in sexual minority women: a systematic review. *European Eating Disorders Review*, v. 26, n. 4, p. 275-292, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1002/erv.2601. Acesso em: 15 abr. 2024.

MORRISON, M. A.; MORRISON, T. G.; SAGER, C. L. Does body satisfaction differ between gay men and lesbian women and heterosexual men and women? A meta-analytic review. *Body Image*, v. 1, n. 2, p. 127-138, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2004.01.002. Acesso em: 18 nov. 2024.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A.; GARZELLA, R. C.; NATERA, C. C.; ALMEIDA, A. C. F.; FERRAZ, I. S.; CIAMPO, L. A. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. *International Journal of Nutrition*, v. 11, n. 2, p. 61–65, 2022. Disponível em: https://ijn.zotarellifilhoscientificworks.com/index.php/ijn/article/view/163. Acesso em: 18 nov. 2024.

OJERHOLM, A. J.; ROTHBLUM, E. D. The relationships of body image, feminism, and sexual orientation in college women. *Feminism & Psychology*, v. 9, p. 431-448, 1999. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0959353599009004011. Acesso em: 05 fev. 2025.

OLIVEIRA, F. P.; BOSI, M. L. M.; VIGÁRIO, P. S.; VIEIRA, R. S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 9, n. 6, p. 348–356, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-86922003000600002. Acesso em: 29 mar. 2025.

ROBINSON, A. K. Aspectos psicossociais relacionados à satisfação corporal de lésbicas e mulheres bissexuais brasileiras. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239088. Acesso em: 02 fev. 2025.

SANTOS, M. M.; MOURA, P. S.; FLAUZINO, P. A.; ALVARENGA, M. S.; ARRUDA, S. P. M.; CARIOCA, A. A. F. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 2, p. 126–133, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308. Acesso em: 15 abr. 2024.

SHARE, T. L.; MINTZ, L. B. Differences between lesbians and heterosexual women in disordered eating and related attitudes. *Journal of Homosexuality*, v. 42, p. 89-106, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J082v42n04_06. Acesso em: 29 mar. 2025.

SMITH, M. L.; TELFORD, E.; TREE, J. J. Body image and sexual orientation: The experiences of lesbian and

bisexual women. *Journal of Health Psychology*, v. 24, n. 9, p. 1178-1190, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1359105317694486. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUSA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, V. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista de Investigação em Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17–26, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, n. 3, p. 286–299, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134. Acesso em: 05 fev. 2025.

TELES, I. S.; MEDEIROS, J. F. B. A influência das redes sociais no comportamento alimentar e imagem corporal em mulheres – uma revisão de literatura. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14450. Acesso em: 18 nov. 2024.

TORAL, N.; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 6, p. 1641–1650, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000600025. Acesso em: 29 mar. 2025.

VALENTE, F. P. T. Comportamento Alimentar de mulheres entre os 50-65 anos: Relação com variáveis de bem-estar e imagem corporal. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Minho, Braga, 2018. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56943. Acesso em: 15 abr. 2025.

WOLF, N. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.* Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2020.

ZULLIG, K. J.; MATTHEWS-EWALD, M. R.; VALOIS, R. F. Relationship between disordered eating and self-identified sexual minority youth in a sample of public high school adolescents. *Eating and Weight Disorders*, v. 24, n. 3, p. 565-573, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40519-017-0389-6. Acesso em: 29 mar. 2025.

Recebido em: 21/05/2025
Aprovado em: 07/09/2025